

LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1.800 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo common, 20 réis annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos

LOULÉ

A reunião do partido progressista

Em casa do nosso illustre e honrado chefe, sr. conselheiro José Luciano de Castro reuniram-se no dia 5 os delegados do partido progressista que de todos os pontos do paiz correram ao appello que lhe era feito pela commissão executiva d'este grande partido que, gloriosamente, conserva immaculadas as velhas tradições, os principios liberaes que os seus chefes inscreveram na bandeira hoje e sempre saudada com respeito, hoje e sempre defendida com denodo e energia por todos que, ao inscreverem-se como membros d'elle, juraram cumprir fielmente o programma traçado.

A melhor resposta que a todos se pôde dar da unidade e cohesão do partido progressista é apontar-lhes para as datas de 17 de dezembro de 1893 e 5 de maio de 1895 que publicamente attestam a sua força e vitalidade.

Em ambas estas reuniões se encontraram centenas de correligionarios unidos no mesmo pensamento, dispostos a todos os sacrificios, não os cegando a ambição do poder, mas alimentando todos o mesmo desejo, qual era o do salvamento da patria e de ver resurgir para ella uma nova epocha de prosperidade e grandeza, libertando-a de um despotismo, que, um governo de homens sem escrupulo, sem dignidade, antepondo os mesquinhos e egoístas interesses particulares aos sacratissimos interesses do paiz, implantou entre nós.

Todos, não hesitando um momento sequer ante os incommodos pessoas a que se iam sujeitar, se agruparam em roda do seu prestigioso e honrado chefe para, mais uma vez, lhe testemunhar o seu respeito e consideração tanto pelas suas qualidades politicas, como pelas pessoas; todos mostraram a disciplina partidaria que os anima e que estão promptos a toda a ordem de sacrificios, os mais penosos, para defender a patria e levantar-a do estado de degradação a que a lançaram os governantes com os seus desvarios, com os seus attentados á constituição do Estado.

A reunião do dia 5 teve um alto e tão significativo valor que, o governo ficou completamente desnordeado, e, á falta de argumentos com que possa combater e desfazer a enorme impressão que ella dei-

xou em todo o reino, limita-se apenas, na sua imprensa, a dirigir umas *graçolas*, que os proprios regeneradores condemnam, ao illustre chefe do partido que ali recebeu a mais expontanea e calorosa manifestação de todos os assistentes.

O governo, temendo as resoluções que se iam tomar, lançou mão de todos os meios, e, como em toda a parte ha Judas, encontrou quem se prestasse a ser instrumento dos seus desejos, a troco de uma futura remuneração, para ir lançar na imponente reunião uma nota discordante.

Mas, os resultados foram oppostos á expectativa do governo e dos que se prestavam á representação da comedia; os comparsas, se os havia, bateram em retirada e recolheram-se ao silencio, e o actor que teve a ousadia de se apresentar no tablado recebeu uma enorme pateada e claras provas de desagrado.

O golpe premeditado e bem ensaiado n'um antro asqueroso d'onde têm saído varias conspirações contra o partido progressista, fahára; o traidor recebeu logo o merecido castigo e o punhal da traição não conseguiu atingir o sr. José Luciano de Castro.

O illustre chefe do partido progressista saiu, como não podia deixar de ser, incolume e illeso da cilada e toda a assembléa expontaneamente se levantou n'um impulso de sinceridade, victoriando com applausos e palmas o seu chefe e presidente.

Foi deveras grandiosa e commovedora, cheia de calor e entusiasmo a manifestação de que o sr. José Luciano de Castro foi alvo por parte de todos os correligionarios que enchiam a espaçosa sala e a vasta galeria que a circunda.

O governo enganou-se nos seus planos e o architeto do castello desfez-se como uma illusão passageira.

O partido progressista ficou unido e forte para a sustentação e propagação dos seus principios e, identificado com o seu chefe, fez inteira e completa justiça ás suas brilhantes qualidades, dando ao governo uma severa lição de disciplina partidaria.

Narremos agora o que se passou.

Já muito antes da hora marcada para a abertura da sessão se encontravam em casa do sr. José Luciano muitos pares do reino, deputados e correligionarios da provincia que, espalhados pelas diferentes salas e for-

mando varios grupos, entretinham animada conversa.

Pelas 12 horas entrou na sala, destinada para a reunião, o sr. José Luciano, que tomou a presidencia, então, todos os circumstantes se levantaram e saudaram o seu presuntoso chefe com muitos *vivas* e uma grande salva de palmas. Serviam de secretarios os srs. Veiga Beirão e Ressano Garcia; o primeiro começa a leitura dos nomes dos representantes de innumerables concelhos do continente e ilhas, leitura que demorou bastante tempo e que é uma prova evidente da união do partido progressista e como este presa o respeito á constituição e os principios liberaes calçados pelos tyrannetes da situação, ou por um *governo de bandidos*, no dizer do sr. Emygdio Navarro, actualmente defensor dos *bandidos*.

Terminada a extensa relação de nomes procedeu-se á leitura da correspondencia e telegrammas da ultima hora.

Em seguida o sr. José Luciano, que é novamente saudado pela assembléa com applausos, agradece a manifestação de que é alvo e indica o fim para que foram convocados os correligionarios de todo o paiz, porque achando-se a politica portugueza n'um momento summamente critico, elle só por si, ou com a commissão executiva do partido não quiz tomar a responsabilidade de qualquer resolução, que só deveria ser tomada n'uma assembléa geral do partido.

Resume em seguida os attentados constitucionaes ultimamente praticados e pergunta se nos devemos abster, ao que a assembléa responde: sim, sim.

Este eloquente discurso, de que apenas damos uma longiqua idéa, foi coroado por uma estrondosa ovação.

O sr. Alfredo Brandão, pede a palavra para uma questão prévia; tira da algibeira uns papeis onde está escripta uma proposta extensa que termina pedindo que a direcção do partido seja entregue a uma commissão composta dos srs. conde de Castro, Barros Gomes e conde de S. Januario.

Logo aos primeiros considerandos os assistentes manifestaram o seu desagrado exclamando: *fora, está fora da ordem, retire-se-lhe a palavra*, etc., etc., e a assembléa, extremamente maguada com as injustas palavras do padre Brandão, ou com as que estavam escriptas nos taes papeis, preparados na vespera na redacção d'um jornal da rua Nova do Carmo e rua do Almada, não podia supportar taes accusações, mas, a pedido do seu illustre chefe, ouviu até ao fim a leitura, sempre cortada por demonstrações de desprezo

e indignação.

Terminado o extenso aranzel o padre Brandão foi saudado com uma geral pateada, e todos romperam depois em calorosos *vivas* ao honrado chefe do partido progressista.

Teve depois a palavra um dos vultos mais sympathicos do partido, o sr. Pereira de Miranda, que n'um ardente improviso frisou a indignação de que todos estavam possuídos e pediu para que só o sr. José Luciano respondesse ao que todos com impaciencia tinham ouvido.

O orador foi unanimemente applaudido. Levantou-se então o sr. José Luciano bastante commovido e agradece á assembléa a manifestação que lhe fizeram e ao sr. padre Brandão o ter elle, com as suas palavras, promovido a mesma manifestação, a mais sincera e expontanea que tinha recebido na sua longa carreira politica.

Analysa os pontos da proposta a alguns dos quaes entende não dever responder (todos applaudem calorosamente).

As maledicencias não o atingem, o seu passado e todos os actos da sua vida politica fallam bem alto, por isso pôde dormir descansado e com a consciencia tranquilla. Pôde apresentar-se sempre de cabeça erguida sem receio de que os mais intransigentes adversarios encontrem n'elle qualquer acto que deslustre e manche o seu honrado character.

Armelin Junior apresenta uma proposta que foi admittida á discussão.

O conde de Restello requer que a proposta do sr. Brandão seja admittida ou regeitada para se passar á ordem do dia.

Foi unanimemente regeitada a proposta do sr. Brandão e, a requerimento do sr. José Peixoto, não ficou consignada na acta.

Toma a palavra o sr. Barros Gomes que n'um brilhante discurso desenvolve e justifica a seguinte proposta:

A assembléa resolve: Que o partido progressista se abstenha de qualquer intervenção na eleição de deputados a que se proceder, em execução do decreto que alterou e substituiu a legislação eleitoral, não aceitando os seus membros candidaturas e renunciando os seus logares se forem eleitos.

—Que os pares progressistas se abstenham egualmente de tomar parte nos trabalhos parlamentares, se os houver.

—Que se mantenha firme e unido o partido progressista para realizar o seu programma de administração escrupulosamente, liberal, economica e honesta, principalmente para:

1.º Restabelecer o imperio da lei e assegurar o equilibrio e harmonia dos poderes do Estado, por modo que se não possam repetir os attentados praticados contra a constituição e liberdade publica;

FOLHETIM

O VESTIDO

(DE EUGÈNE MANUEL)

Na lobrega mansarda, em rumor desabrido, Altercam um com o outro a mulher e o marido. Elle, desde manhã, cosia a bebedeira E acordava, por fim, brutal, n'uma quebreira De forças, baço o olhar, sem carinhos, e á hora Em que o trabalhador já descansa, lá fora. Tinha fome, e rompen então a bravejar. A mulher, crendo cedo, esquecera o jantar. Desordem tudo ali, do que elle se desculpa Sem demora, á mulher attribuindo a culpa.

«Que vestiste a fazer? D'onde é que vens? Responde! Não me agrada mulher que anda não sei por onde...» —«Fui procurar trabalho, ouves? Pois de costume Bebês, sem te importar se em casa ha pão ou lume.» —«Eu faço o que me apraz. Estou no meu direito!» —«O mesmo farei eu!»

—«Que te faça proveito! Gosto do que me agrada. Ando a meu gosto...»

—«Ah! Sim?!»

—«Ah! Vil!»

E em turbilhão jorçam infamias, gritos, Quando a miseria inspira aos corações afflictos, Nomes d'horrorisar, que abrem sangue,— e a lembrança Amarga d'uma enorme e perdida esperança.

Mas o homem, do repente: —«Ora eu a incomodar-mo

Discutindo, e a aturar—para que?—este alarme!

Stou cheio a mais não sei! Todos os dias isto!

Querias dar commigo em doído, pelo visto! Par mais feliz que nós com certeza não hal Nem sei se é bom viver, se era bom morrer já! Nada me prende agora a esta casa maldita Onde tudo me corre ao contrario, e a desdita Me esmaga!»

E a mulher: —«Bem te comprehendo... Queres

Separar-te de mim... Sim, ha muitas mulhres!... Separemo-nos! Vae! Não me opponho, bem vés! Basta d'ameacar! Seja por uma vez!»

—«Tambem intendo assim.»

Ha muito!» —«Só devia ter sido

—«Sou da mesma opinião.. Tenho tido

Paciencia de mais. Mas perdi toda a fé!»

—«Um martyrio esta vida!»

—«Um inferno é que é!»

—«Vae! diz a mulher. Tens liberdade... és rico!...

Podes livre partir; eu livre tambem fico.

Farta de trabalhar p'ra tí! Nada me atrista: Eu sempre hei de comer; tenho dedos e vista.

Tu, vae heber! A vida a teu modo governa.

Vae depressal Talvez te esperem na taberna Os teus amigos, vae! E dorme onde quizeres.

Onde o vinho te deixe... onde, enfim, tu puderes!

Dorme a teu gosto! Vae! Vae! Que nada me importa! Nunca mais te abrirei; bebedo, aquella portal!»

—«Soega, hei de ir! Mas crês que te faço presente

Da mobilia, da roupa e de tudo... e contente Lá vae o farrapo, e grato ainda aquella

Que lhe deixou levar o chapéu e a farpella?...

De quanto existe aqui pertence-me metade!

Venha o que é meu!»

—«Que é teu? E oh, meu Deus, é verdade!

E eu que trabalhei tanto a pôr esta casinha!

Pobre mobilia—adeus—que eu julgava tão minha!

Mas deixal-o. E' o mesmo. Anda, leva, retira.

Já te não tenho amor. Tenho-te nojo—ira!

E cil-os a repartir moveis, louça, farrapos,

Aproveitando tudo, encarecendo trapos, Escorre-lhes da frente o suor. O marido Apoderou-se d'elle a febre. Endurecido, Abre as gavetas, mexe, enfarda, aos encontrões A's cadeiras, o olhar a luzir maldições.

Não para um só momento. Arde e queima-o a febre.

Tudo revoltal ali no misero casebre

Que bem podia o amor ter tornado feliz.

Confusão sem equal. Magua que se não diz!

Pela casa, no chão, sobre o leito, na meza,

A' mistura, cada um, n'um olhar, com rudeza,

Amontoa o que encontra, e reparte, a acudir

Ao que pode salvar d'aquelle derruir.

—«Isto é p'ra mim. P'ra tí.»

—«Levo um copo: outro é teu.»

—«Um d'esses castiçais.»

—«Dois lençoes; este é meu.»

—«Yenha o outro.»

E por aqui uma idéa fazei

Do divirçio do pobre, onde não entra lei.

A sinistra partilha ia no fim. O dia

Coneçava a descer, pela tarde fria,

N'uma indecisa luz, quando o triste operario

—«Yo alto mettido e a um canto encontra n'um armario

Um embrulho já velho e com desvello atado.

Deita-lhe a mão.

—«Olá. Que surpresa! Um achado.

Abre-o.

—«Roupa. Um vestido... uma touca...»

«E' meu, deixa E' só meu, diz o homem. Sou eu quem mando.»

—«Isto não levás tu, diz a mulher, chorando.

E' bem meu. Fui que o fiz e fui eu que o bordei.»

—«Quero-o.»

—«Não. E' meu só. Para mim o guardei.

Leva tudo. Quanto ha. Mas deixa-me ficar

Este vestido só, para eu sempre o beijar.

Querido amor! Tão linda e de sorrir tão lédo.

Porque havia o Senhor de te levar tão cedo?...

Ha tres annos morreu; e desde a fatal hora

Tudo mudou.

E' tarde. E' muito tarde agora!

E tremula, a sonhar, n'uma quasi inconsciencia

A roupa lhe tomou. Viu-o sem resistencia...

Ficou, por muito tempo, a olhar com amargura

Esses restos cruéis d'uma fugaz ventura;

Beijou, por muita vez, muda, sem um ar...

O vestidinho, a touca, o habecinho branco,

E, depois d'olhar muito a candida rou...

Dobrou-a com amor nas dobras que a tinha,

Dizendo:

«E' tarde agora. A injuria é muita.»

Elle arde

E rebenta emfim: —«Tarde. E' quem te diz que é tarde?

Já que nos veio aqui fallar a n'essa filha,

Para evitar, decerto, a nefanda partilha

Do vestido em que nós tinhamos a ventura

De a ver, já que voltou, imitar amigo,

E a ralhár-nos fulgou o seu olhar amigo;

Perdoas-me! Perdoas. Eu lirei comtigo.

Sentou-se. Pelo rosto as lagrimas em fio...

Para elle, logo, a mulher, diante em hesvario,

Correu.

«Treme-te a mão? Tens lagrimas?...

Ah! chora...

E ella, a chorar tambem, d'«Não vás embora.»

BERNARDO LUCAS.

2.º Fazer efectiva a responsabilidade dos ministros pelos abusos do poder e violação da Constituição, e reparar quanto possível a perturbação produzida pelos actos dictatoriaes na administração e economia do paiz;

3.º Fazer prevalecer na administração do Estado o pensamento de attender os interesses do ordenamento e aproveitamento e desenvolver os recursos e forças economicas do paiz, de restaurar o credito e a fazenda publica, de cuidar seriamente da administração colonial e de melhorar as condições actuaes das classes operarias.

Usa depois da palavra o sr. Oliveira Monteiro, declarando que na reunião do partido progressista do Porto foi votada a abstenção completa, mas que, tanto elle como os representantes da capital do norte, approvarão qualquer resolução que a assemblea entenda dever tomar.

Já em 93 propozera a abstenção e entende que é esse o unico caminho que o partido tem a seguir, conservando-se unido para levantar a opinião e assim livrar o paiz da vergonha a que o arrastaram os governantes com tolos os seus desatinos, o ultimo dos quaes, a lama do Nyassa, lama que não salpica o partido progressista.

Falla depois Jeronymo Barbosa, que declara amar muito a sua patria, cujos interesses estão ligados aos do partido progressista.

Pronuncia-se contra as transigencias e accordos.

Gomes de Lima declara que acha pouco a abstenção e propõe que a assemblea vá em peso ao Paço expôr ao rei os desatinos do seu governo, que compromette os interesses da patria. E' o ultimo esforço.

O nosso amigo Ribeiro Coelho, tomando em seguida a palavra, não concorda com a idéa do orador precedente em ir mais uma vez ao Paço, acha isso indecoroso e declara que não vae. Já lá foram os representantes do partido e el-rei sabe bem o que se passa.

O partido progressista não está ligado por um cordão umbilical á monarchia, é um partido da nação.

Não se pronuncia pela revolução, porque ella agora seria a ruina da patria. E só por este motivo. Todos os reis têm a sua costella absolutista, e por isso todos se inclinam e gostam do absolutismo.

O nosso amigo Ribeiro Coelho teve phrases verdadeiramente felizes, e em linguagem despretenciosa expoz com todo o desassombro a sua opinião.

O seu discurso agradou muitissimo e no fim todos o applaudiram com uma salva de palmas.

O padre Manoel Martins conforma-se com a proposta do sr. Barros Gomes, a quem tece os maiores elogios; é pela abstenção, embora ache pouco. Propõe um voto de confiança ao sr. José Luciano.

O sr. conde de Villa Real apresenta a seguinte moção:

«A assemblea geral do partido progressista, applaudindo a direcção politica dada ao mesmo partido pelo seu prestigioso e honrado chefe, confia plenamente que elle continuará, n'essa eminente posição, a servir o paiz e o partido com a mesma isenção e patriotismo que até agora.»

Ao apparecer o illustre orador sr. Antonio Candido todos o receberam com uma demorada salva de palmas.

O distincto orador disse que a data d'aquelle dia (5 de maio) é uma das mais bellas do partido.

Desde a lucta de 78, com Fontes Pereira de Mello, em que saímos vencedores, nenhuma outra era mais gloriosa temos atravessado do que esta.

O partido está forte e unido; o seu programma é mais lato do que d'antes, porque temos de restaurar o regimen constitucional.

O orador recebeu uma grande ovação.

Em seguida Arthur Paulo Rodrigues propõe que todo o deputado e par que accete logar na camara depois de votada a abstenção seja riscado do partido.

Foram em seguida approvadas as propostas dos srs. Barros Gomes e conde de Villa Real.

O sr. José Luciano agradeceu as provas d'affecto dos seus correligionarios.

Os resultados colhidos n'aquella reunião são brilhantes e proam a vitalidade e disciplina do partido, e são tambem uma eloquente resposta aos que diziam que o partido estava morto.

As palavras do illustre chefe são cobertas d'applausos e a assemblea dissolve-se soltando-se vivas ao partido progressista e ao sr. José Luciano.

Eis muito resumidamente o que se passou no dia 5 de maio, data gloriosa para o partido, como o é igualmente a de 17 de dezembro de 1893, que eloquentemente demonstrou a força e união do partido progressista,

que constantemente vela pelo cumprimento da constituição do estado e pelas liberdades publicas.

Gentilezas do correio

Lançada n'este correio e destinada a uma senhora de Lagos, foi ha dias expedida por um amigo nosso uma carta incluindo valores, carta que ainda até hoje se não sabe onde pára, pois que nem lembrança ha na estação destinataria d'ella ali ter dado entrada.

Por parte do digno chefe da nossa estação ha, segundo nos consta, o maior empenho em apurar o caso, e nós estimaremos bem saber que os seus esforços n'esse sentido são coroados de efficacia, porque d'ahi se seguirá sem duvida a punição do empregado... gatlano.

Fomos ante-hontem abraçados pelo nosso querido amigo e prior d'Almancil, padre Alexandre João do Nascimento.

!!!

Nivelar-nos-iamos com a canalha quando descessemos a discutir com ella. Sabemos porém não descer a isso.

E... basta.

Tem passado alguma coisa incommodado de saude o nosso particular amigo sr. visconde de Silves.

Estimamos o seu prompto restabelecimento.

Licença:—Ao sr. dr. Luiz Frederico de Bivar Gomes da Costa, juiz presidente da Relação de Lisboa, foram concedidos trinta e dois dias de licença.

Estados

Na quarta-feira esteve n'esta o nosso particular amigo sr. Antonio Manuel P. Caldas, de Silves.

Tambem vimos n'esta villa o nosso bom amigo sr. Francisco Soares Victor, de Messajana.

Durante a semana finda estiveram aqui os srs.: Silva e João Miranda Amador, dignos empregados commerciaes, o primeiro da casa A. R. de Macedo e o segundo da firma Rigoni Corrêa d'Oliveira & C.ª

O nosso assignante e amigo sr. Manuel Lopes Marreiros, d'Alte, esteve em Loulé na segunda-feira.

Esteve hontem em Loulé o nosso amigo sr. João Agostinho Ferreira Chaves.

Vimos n'esta villa, n'um dos dias da semana finda, os nossos amigos e assignantes, srs. José Pires Barroso, de Quarteira, e Antonio Pires, de S. Romão.

Acha-se n'esta villa o sr. Augusto Tribollet, socio da acreditada firma A. Tribollet & C.ª, de Lisboa.

Na sexta-feira baixaram á sepultura, no cemiterio d'esta villa, os restos mortaes do sr. Verissimo dos Santos, avô da esposa do sr. Miguel Joaquim da Silva.

Os nossos pezames á familia do finado.

Acha-se actualmente na sua propriedade denominada *Monte do Cavalheiro*, o nosso muito prezado amigo sr. dr. Antonio Guerreiro Faleiro, juiz de direito da comarca de Beja, que muito necessita de descanso para restabelecer a sua saude, bastante abalada pelos incommodos phisicos, agravados com o grande incommodo moral produzido pela perda de um ente que, para elle e para nós foi tão querido.

Do fundo do coração fazemos os mais sinceros votos para que o doente se restabeleça completamente e no mais curto espaço de tempo.

Cadaver:—N'um dos dias da semana finda, seriam 10 horas da manhã, foi encontrado envolvido n'uns pannos brancos e dependurado da grade da porta do cemiterio d'esta villa, o pequeno cadaver d'um recém-nascido.

Deram pelo triste achado, Alexandre Rufino Miguel e José Flamino de Castro, junior, que em seguida participaram o caso á auctoridade.

Creemos porém que, apesar das pesquisas da policia, não foi ainda possível descobrir os paes criminosos.

Audiencia geral

Em audiencia que se realisou durante os dois dias de segunda e terça-feira da semana finda, prolongando-se n'este ultimo dia até á uma hora da noite, foi julgado n'esta comarca Antonio Pires Apolonia, solteiro, de 18 annos de idade, accusado do crime de homicidio voluntario, praticado com arma de fogo na pessoa de Manoel Mendes, tambem solteiro, de 16 annos, ambos da freguezia d'Almancil, d'este concelho.

O tribunal achava-se assim constituido:

Presidente—O meritissimo juiz da comarca, dr. José dos Santos Duarte Pimenta.

Delegado do ministerio publico—Dr. Adolpho Kruger Garção.

Advogado de defesa—Dr. Pedro Manoel Nogueira.

Escrivão do processo—Thomaz Joaquim Rua.

Jury—João José Gomes Pablos, presidente, José Ricardo, Joaquim do Brito da Mana, Manoel Lopes Marreiros, Antonio Guerreiro de Barros, Joaquim do Nascimento Ramos, Antonio Damião Grade, Manoel de Sousa Euzebio, Sebastião Raphael Garcia e Sebastião Corpas.

Sobre materia d'accusação depozeram 21 testemunhas. De todos esses depoimentos nada, afinal, se apurou de positivo quanto ao poder, com boa convicção, julgar da criminalidade do accusado, produzindo-se ao contrario todos os indicios de que o facto fóra devido a circumstancias meramente fortuitas, como a da espingarda do Apolonia se haver disparado em virtude d'um inadvertido movimento d'este, indo a carga ferir de morte o Mendes, na occasião em que ambos percorriam o sitio do Val-Verde, caçando.

Depois, e comquanto se não chegasse a provar um comportamento exemplarissimo para o reu, é certo tambem que ninguém affirmou d'um modo cathorico e indiscutivel os seus maus precedentes, e todas as testemunhas ali chamadas a depôr sobre esta particularidade o fizeram vagamente, adduzindo a respeito de tudo razões de somenos importancia.

A concurrencia d'espectadores a este julgamento é que foi enorme, e não é dado explicita por outro modo que não seja o do bem justificado e geral interesse de ouvir a palavra inspiradissima do digno patrono do reu.

O sr. dr. Nogueira, que entre nós era já conhecido e apreciado como sendo dos oradores sagrados o mais eloquente que temos ouvido, proporcionava-nos então pela primeira vez o ensejo de o admirarmos n'essa outra especialidade em que, aliás, o conheciamos já pela tradição mais lisongeira e pela mais retumbante fama.

Creemos, pois, que na ultima terça-feira accorreu ao tribunal d'esta comarca tudo quanto em Loulé se conta como capaz de ver e admirar os fulgores d'uma eloquencia arrebatadora e as scintilações d'um espirito verdadeiramente superior.

Apoz os interrogatorios feitos ao reu, foi a palavra dada ao representante do ministerio publico, que fallou durante trinta e tantos minutos e que se revelou tambem orador de bastante merecimento e argumentador muito correcto.

Terminado o discurso do sr. dr. Garção, conbe a vez de fallar ao sr. dr. Nogueira. Principiou s. ex.ª por elogiar os dotes d'intelligencia do seu collega representante do ministerio publico, cuja situação, n'aquellas circumstancias, ao mesmo tempo lamenta, visto como não raro é obrigar essa cadeira que elle, delegado, occupa ao esforço cruel e quasi sobrehumano de fazer calar a voz santa e harmoniosa do coração, para deixar que mais alto se ouça a voz aspera e irritada da lei, que nem sempre é a da justiça.

E, proseguindo n'este tom sempre levantado e bello, sempre brilhante e conceituoso, o sr. dr. Nogueira arrebatou e enthusiasinou a tal ponto o auditorio que, a não ser o respeito inherente á solemnidade do acto e do logar, os bravos e as palmas teriam muitas vozes irrompido unisonas e inflamadas por parte do publico, que attentamente assistia ao discutir da causa.

Nós desejaríamos bem poder copiar para aqui, com todo o brilhantismo da forma e com todo o rigor da imagem essa soberba oração de defeza proferida pelo que é hoje, quer na tribuna sagrada, quer no banco dos advogados, um dos mais notaveis oradores do paiz; não o podemos, porém fazer, nem a velocidade temos de o tentar, convencidos como nos achamos, de que a belleza dos discursos

do dr. Nogueira eguala a belleza complexa e mysteriosa das flores — belleza que se não descreve, que se não pinta, que para se gozar em toda a sua magnitude se precisa ter junto de nós, bem á vista, o objecto delicioso que prende a nossa admiração. De feito, para que o prazer que nos traz uma flôr mimosa seja bello e completo é absolutamente mister que ao passo que nos deixamos encantar ante a pureza da sua cor e o conjunto complicado das suas folhas nos sintamos tambem tocados da sua frescura e enebriados pela sua fragancia.

São assim os discursos do grande orador. Carece-se para bem os avaliar, para no seu todo nos captivarem, carece-se escutal-os, soar-nos ao ouvido esse rythmo encantador de phrases vibrantes que horbotoam quentes e impetuosas, que se succedem n'uma torrente ininterrupta de espontaneidade e de elegancia, que nos assombra e que nos maravilha.

Quando sua ex.ª acabou de fallar foi muito cumprimentado, sendo a audiencia interrompida durante alguns minutos.

Reaberta, começou o digno juiz o seu relatorio, que como todos os do respeitavel magistrado, foi conciso e d'uma impecavel imparcialidade. Formulou em seguida os quesitos, sendo estes entregues ao jury que recolheu durante meia hora, finda a qual voltou á sala do julgamento para fazer publica a sua decisão.

Deu como provada a involuntariedade do crime e como não provado o anterior bom comportamento do reu.

Agradou geralmente esta justiceira e sensata deliberação, que em tudo se conforma com o apurado da discussão da causa.

Apraz-nos registrar o facto, porque, infelizmente, não se repete elle tantas vezes quantas seria para estimar em homenagem e respeito devido á mais bella criação das nossas leis: a instituição do jury.

De harmonia, pois, com a citada decisão, foi lida a sentença condemnando o reu Antonio Pires Apolonia em 11 mezes de prisão correccional e um mez de multa a 200 réis por dia, sendo-lhes levados em conta os 6 mezes de prisão já soffridos, e nos sellos e custas do processo.

A ex.ª sr.ª D. Mathilde Caldas e Vasconcellos, esposa do nosso amigo sr. Manuel de Vasconcellos, deu á luz uma creança do sexo feminino. Os nossos parabens.

Dr. Lança

O *Charivari*, o excellente jornal de caricaturas do Porto, consagrou a primeira pagina do seu ultimo numero á publicação do retrato d'aquelle nosso inolvidavel amigo.

Acha-se de cama com um ataque de rheumatismo o nosso amigo sr. José Joaquim Rocha, junior. Estimamos as melhoras.

Chegadas e partidas

De Lisboa onde fóra assistir á grande reunião do partido progressista, regressou já a sua casa em Silves, o nosso illustre amigo e importante correligionario, o sr. Antonio Manuel Pereira Caldas.

Acompanhado de seu cunhado o nosso amigo sr. José Rodrigues Peres, chegou na sexta-feira a esta villa a esposa do nosso amigo sr. Gavino Rodrigues Peres, acreditado commerciante de Villa Real de S. Antonio.

Regressou na passada quarta-feira de Lisboa, para onde partirá no domingo o sr. Domingos Gomes Morgado, commerciante da nossa praça.

A mudança d'ares partiu no domingo transacto para Castillejos a esposa do nosso amigo sr. Francisco Garcia Domingues.

Acompanhou-a, até Villa Real de Santo Antonio, seu irmão, o sr. Diogo Rodrigues.

Sob a direcção do sr. dr. João Bentes Castel-Branco, vae brevemente publicar-se em Monchique um jornal com o titulo *O Monchiquense*.

A sua publicação far-se-ha quinzenalmente. Aguardamos o apparecimento do novo collega, que tem já a recommendal-o o talento que destingue o seu director.

Em demanda dos seus negocios, partiram na quarta-feira para Lisboa os srs. Manoel Ignacio da Ponte, Manoel da Cruz Bella e Ventura de Souza Barbosa, todos negociantes d'esta villa.

Kalendario da semana



MAIO 31 DIAS

- 12, Domingo — St.^a Joanna, princeza de Portugal. S. Pancrácio, M.
- 13, Segunda — S. Pedro Regalado. Nossa Senhora dos Martyres.
- 14, Terça — S. Gil. S. Bonifacio, M. Q.
- 15, Quarta — S. Sinapcio. St.^a Izidoro.
- 16, Quinta — S. João Nepomuceno. @ Q. minguanite ás 5 h. e 8 m. l.
- 17, Sexta — S. Paschoal Baylão, F. S. Posidonio.
- 18, Sabbado — S. Gregorio VII, P. St.^a Urbano, P. M.

GRAVITAÇÃO

A terra é solicitada
Por duas forças eguaes,
Mas contrarias: tu me attraes
E me repelles. Levada

Por simples capricho teu
Um dia lançaste os olhos
A um caminho d'abrolos,
Onde ia um pobre. Era eu.

Segui-te. Era natural...
Que culpa tem o planeta
De que a attração do cometa
Lhe altere o giro fatal?

Não tive culpa nenhuma;
Esse olhar é quem a teve,
Airosa estatua de neve,
Oh onda de ardente espuma!

A culpa foi toda tua...
Não derramasses o dia
Na minha noite sombria,
Na minha noite sem lua...

E já que a culpa tiveste,—
Hei seguir-te; senão
Não derramasses no chão
A claridade celeste...

Deixaste erguer á varanda
Da chimera—o miradoiro
Encantado, altivo, d'oiro—
A minha alma miseranda.

E d'essa altura infinita
E's tu a mesma que queres
(Ah! caprichosas mulheres!)
Despenhal-a na desdita!..

Mas, pergunto, caprichosa:
—Que mal te faz que a distancia
Eu aspire essa fragrança
Que tu exhalas de roza?...

De mim fizeste um poeta;
Venha pois algum dizer-me
Se póde tornar a ver-me
Namorada borboleta?...

Alte. CANDIDO GUERREIRO.

VIOLETAS

No quarto onde a moribunda agonisa, ha um suavissimo perfume de violetas!

Estas pequeninas flôres, estão profusamente espalhadas sobre os modestos moveis que guarnecem o quarto! Ninguem, apesar da expressa ordem do medico, se atrevêra a arrancar-lhe no curso da doença aquellas meigas companheiras, para quem ella lança a miudo o seu embaciado olhar, enviando-lhes as ultimas caricias, e supplicando-lhes em troca a suavidade dos seus perfumes, a beijar-lhe os ultimos lampejos da vida!

Volvamos a uma das noites do mez d'agosto de 18... em que a lua acariciava brandamente os campos em flôr, e ouçamos as phrases finaes do dialogo de João da Silveira, ardentissimo poeta e estudante distincto da Universidade, com a Maria do Casal, filha de um pequeno lavrador da aldeia onde se passa este singello drama.

«Vês, dizia elle, estas violetas que estamos pisando, deves amal-as muito, pois são a tua imagem; ellas que mui rasteiras, mui junctas á terra demonstram a sua humildade, enchem comtudo os espaços com a pujança dos seus perfumes, com a suavidade infinitas dos seus odores!

«Assim és tu, minha querida; pois que apesar da humilde posição que occupas na sociedade, preenches com o teu delicado espirito, com a tua grande belleza, o infinito das minhas aspirações, este enorme ideal do meu cerebro sonhador! mas estou quasi a

deixar-te e não sei o que presinto d'esta vez!
«Parece-me que não tornarei a ver-te! Sinto que o peito se me comprime, e que a alma se quer libertar dos laços que a seguram!
«Penso que vou morrer! e morrer, quando se revolve no meu cerebro tanta vida!

João voltou para os estudos. Ao fim d'um anno de fraca resistência, de insignificante lucta, realisou-se o presentimento e o pobre phantasia succumbiu!

Tinha de ser!
Almas como estas cheias de luz, espiritos assim sedentos do ideal, são como as andorinhas que debandam para os sitios de onde o sol mais se aproxima!

Abandonou a terra, para ir engrinaldar a alma da luz a mais esplendida, para o ceu. D'ali receberá mais de perto as caricias do sol; e até o barulho das brisas bafejando a terra, e o marulhar das vagas no Oceano, entoarão para as alturas maravilhosas musicas!

E' lá mais feliz!
Mas a Maria do Casal era, coitada, mui terrestre; não comprehendeu assim a partida do seu amante para as regiões sideraes!

Começou a definhar-se a triste rapariga!
As bellas flôres que garridamente se lhe ostentavam nas faces, depressa entraram a murchar!

A paixão crepitava-lhe no peito, enquanto os gelos do infortunio lhe faziam pender a fronte!

Pobre flôr emmurcheda pelo sopro destruidor da desgraça!

No quarto onde a muribunda agonisa, ha o suavissimo perfume das violetas; estas pequeninas flôres, estão profusamente espalhadas sobre os modestos moveis que guarnecem o quarto!

ALMEIDA BESSA.

Acha-se actualmente no Algoz a illustre esposa do nosso amigo sr. João Diogo Mascarenhas Netto, que ali foi procurar, na mudança d'ares, alivio para os soffrimentos dos seus filhos, atacados de coqueluche.

Que isso, pois, aproveite ás galantes creancinhas é o que nós sinceramente estimamos.

Atelier photographico

O nosso amigo sr. Accacio Chaves, muito habil photographo-amador de Faro, tem o seu atelier n'esta villa, onde tenciona apresentar-se todos os domingos e quintas, no docurso de mez e meio, executando os seus trabalhos por preços modicos.

Vimos, na *montre* que o sr. Chaves aqui tem em exposição, photographias d'alguns individuos nossos conhecidos, que são d'uma exactidão distinctissima e bem demonstram a incontestavel habilidade d'aquelle perfeito artista.

Aproveitem os que desejarem uma photographia fiel.

A imprensa da capital reunida, no dia 6, nas salas da redacção do *Correio da Manhã*, resolveu de commum accordo abster-se totalmente da publicação de noticias referentes a suicidios.

Depois de larga discussão foi approvada uma proposta redigida da seguinte forma:

«Proponho que a imprensa de Lisboa não só deixe de publicar com pormenores e commentarios todas as noticias referentes a suicidios; mas ainda, quando o entenda, levante uma energica e salutar campanha contra esse acto de covardia social.»

Esta proposta foi assignada pelos representantes de todos os jornaes presentes, com excepção do *Commercio de Portugal*, por ter a redacção d'este jornal resolvido desde muito tempo não publicar noticia alguma de suicidios.

Vamos a ver se d'esta vez vinga o accordo, tentado, improficuamente, em outras occasiões.

Inspecção aos reservistas

Hoje, pelas 10 horas da manhã terá lugar a inspecção annual aos reservistas de 1.^a e 2.^a reservas, residentes nas freguezias Querença e Ameixial.

No domingo proximo, 19 de maio, aos reservistas de 1.^a e 2.^a reservas residentes na freguezia de Almancil.

Todos os reservistas devem comparecer pelas 10 horas, na administração do conce-

lho, munidos das respectivas cadernetas militares e com os artigos que levaram quando foram licenciados.

Aquelles que deixarem de comparecer ou faltarem a algum dos preceitos indicados serão punidos, segundo as circumstancias, com as penas comminadas nos art.^{os} 116.^o, 117.^o, 118.^o, 119.^o, 120.^o, 121.^o, 122.^o, 123.^o do regulamento de 31 de dezembro de 1891.

Agradecimento

José Ignacio d'Avila e suas filhas possuidos do maior reconhecimento para com o ex.^{mo} sr. dr. Silvestre Falcão, pela maneira sollicita, attenciosa e delicada com que tratou estas na longo doença de que foram accommettidas, em que aquelle distincto clinico, fazendo-lhes 52 visitas, empenhou todos os meios para as salvar e, salvando-as, rejeitou qualquer retribuição, faltariam a um sacratissimo dever se não viessem dar um publico testemunho da sua gratidão por tão sabio quanto bondoso medico.

Loulé, 11 de maio de 1895.

Publicações

O n.^o 8 do *Amphion*, revista quinzenal de musica, theatro e bellas-artes, traz o retrato do talentoso violinista Victor Husla, auctor das *Rapsodias portuguezas* e um artigo biographico assignado por *Julius*.

Contem diversos artigos relativos a musica, theatros, etc., etc.

Assigna-se na casa Neuparth & C.^a, rua Nova do Almada, 97—Lisboa.

—Temos presente o supplemento litterario n.^o 15 do *Diario do Alemtejo* que contém os seguintes artigos:

- A *Evolução social*, de M. R. d'Assis e Carvalho; *Visão* (poesia inédita) de João de Deus; *Comparações*, de Gomes Pércheiro; *Amor christão*, (traducção de Damery) de Pamplona Corte-Real; *Ondas...*, de Julio de Carvalho; *O Frade Cartuxo*, (continuação) de A. Dumas; *Echos e noticias*, etc.

—A LEITURA n.^o 33.

- Paul Bourget—«Alem-mar» (IX).
- Euzebio Blasco—«O traidor da agua».
- Georges Ohnet—«A condessa Sarah» (IX).
- Ivan Tourgueneff—«Birouk».
- Emile Zola—«Nautas» (II, fim).
- Silvestre de Lima—«Canção».
- Stevenson—«A ilha do thesouro» (VI).
- Geibel—«Frédéric Barbararoxa».
- Frédéric Masson—«Napoleão e as mulheres» (IX).
- Herder—«O esplendor de Granada».

Cada numero custa apenas 120 réis.

Agradecimento

Anna de Jesus Cabrita Madeira, Maria de Jesus Madeira, Izabel Conceição Madeira, Francisco Paulo Madeira, Antonio Neves Madeira e Francisco Madeira, agradecem profundamente reconhecidos a todos os seus parentes e pessoas da sua amizade as provas de sentimento que lhe endereçaram e especialmente ás pessoas que honraram o prestito funebre, de seu saudosissimo esposo, pae e irmão Antonio Pedro Madeira.

A todos se confessam sumamente agradecidos e enviam os protestos da sua involvidavel gratidão.

Alte, 10 de maio de 1895.

ECONOMIA

O abaixo assignado, despachante official na delegação aduaneira de Faro, declara a todos os commerciantes que faz uma grande redução de preço nos despachos que tenham a correr n'aquella delegação.

Será bastante vantajoso para o commercio attendendo ao negocio estar de tal forma que todas as economias são uteis ao mesmo.

José Theodoro d'A. Coelho.

REFORMA ELEITORAL

Approvada por dec. de 28 de março 1895, seguida de um *repertorio alphabetico*.

- Capitulos em que se divide a lei
- I (dos eleitores), II (dos deputados), III (do recenseamento eleitoral), IV (dos circulos electoraes, das assembleias primarias e dos actos preparatorios da eleição), V (da eleição), VI (do apuramento), VII (do tribunal de verificação de poderes), VIII (da junta preparatoria, da constituição da camara dos deputados e modo de preencher as vacaturas), IX (disposições especiaes), X (disposições penaes, geraes e transitorias).

Quadro dos prazos para a organização do recenseamento eleitoral no corrente anno; quadros dos prazos para as operações do recenseamento eleitoral nos annos futuros, mappa dos circulos electoraes, etc.

A *Reforma Eleitoral* é indispensavel a todos os cidadãos, para requererem a sua inscripção no recenseamento, conhecerem os direitos e obrigações electoraes, e bem assim a todos os magistrados judiciais, escrivães de direito, advogados, funcionarios administrativos, parochos, sollicitadores, etc., etc.

A edição é nitida, completa e exatamente conforme com a official.

O *Repertorio* junto e que as outras edições não tem, dá-lhe grande valor, porque facilita a consulta da lei. **Preço 100 réis.**—Pedidos á *Biblioteca Popular Legislação*, rua da Atalaya, 183, 1.^o—Lisboa.

ANNUNCIO

VENDA DE PREDIO

Vende-se uma morada de casas terreas, com bons commodos, situada no Largo do Chafariz.

Quem pretender dirija-se a Miguel Joaquim da Silva, n'esta villa.

MADEIRA

Manoel Rodrigues Corrêa

Previne os srs. proprietarios, constructores e mestres d'obras, que recebeu, directamente da Suecia, um carregamento completo de madeira de casquinha de 1.^a qualidade, que vende por preços excepçionaes.

Grande abatimento para compras por grosso.

Aproveitem a occasião.

PREDIOS RUSTICOS

Vendem-se os seguintes predios rusticos:

Uma propriedade no sitio de S. João da Venda, freguezia de S. Lourenço d'Almancil, concelho de Loulé, que se compõe de tres montes, arribana, lagar de azeite, horta, vinha e terrenos de sementeira com alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeiras e alguns sobreiros,

Uma porção de terreno com pinheiros no mesmo sitio.

Duas porções de terreno com matto e alfarrobeiras; uma no sitio dos Calieços, freguezia de S. Lourenço d'Almancil, proximo da primeira d'estas propriedades, outra no sitio da Falfosa, freguezia de Santa Barbara, concelho de Faro.

Uma fazenda no sitio do Bingal, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com tres montes, vinha, terrenos de sementeira, figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras.

Uma fazenda no sitio do Serro do Bruxo, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, arribana, vinha, figueiras e terras de sementeira.

Uma fazenda no sitio do Alto do Calhau, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, terras de sementeira, figueiras e vinha.

Uma porção de terreno com figueiras no mesmo sitio.

Quem pretender adquirir qualquer d'estes predios deve dirigir-se a D. Thereza Carolina de Mattos Sanches—FARO.

DEPOSITO DE PHOSPHOROS

AMORFOS, CERA E ENXOFRE

Especialidade em sabão de todas as qualidades, por preços sem competencia!

Remettem-se amostras a quem as requisitar.

Pedidos a

Candido José Nogueira

Calçadinha de S. Miguel, 14 e 16

LISBOA

FARO

CONSULTORIO DENTARIO DE

J. NUNES MADEIRA

Rua Direita, n.º 42

Chegon de Lisboa e installou definitivamente um consultorio Dentario em Faro, onde se *extrahem dentes e raizes sem dor*, mesmo ainda os dentes abandonados por outros dentistas.

Coloca dentes e dentaduras artificiaes, para mastigar e fazer todos os exercicios como se fossem naturaes, sem molas nem ganchos.

Empasta os dentes cariados—Limpa a pedra e branqueia os dentes.

Tratamento especial dos dentes cariados, sem os extrahir.

Concerta as dentaduras quebradas e contrue paladares artificiaes e obturadores. *Vende elixir dentario* e pós dentifricos (frasco e caixa de pós 700 réis).

Gengivaria Imperial para evitar a caria dos dentes, apertar as gengivas e tirar o mau cheiro da bocca, 15000 réis.

Prompto allivio de Lubeck, para calmar as dores de dentes, 1 frasco 300 rs.

Remette-se pelo correio.

Extracções gratis aos pobres, das oito ás nove horas da manhã.

PREVENÇÃO

Este dentista vae a qualquer cidade ou villa do Algarve executar qualquer trabalho, quando seja chamado para esse fim por duas ou tres pessoas que caregam dos seus serviços.

TYPOGRAPHIA DO LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se installar nesta villa, esta montada em condições de satisfazer a todas as encomendas tais como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, envelope e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,

Manoel Rodrigues Corrêa.

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatisticos do movimento parochial mensal, a 100 reis cada caderno.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»

LOULE

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acceio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

HALL'S LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.º, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantidade minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,

João P. d'Almeida.

AOS FUMADORES

PAPEL DEL CABALLO DE ORO

O papel **Del Caballo de Oro**, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel **Del Caballo de Oro**, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel—DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manoel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º E 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 10000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão

FRANCISCO SIMÕES GOUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folhã de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquelherias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.ª

LISBOA



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualquer pedido de velocipedes e bycicletes, para o que apresenta os respectivos cathalogs.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

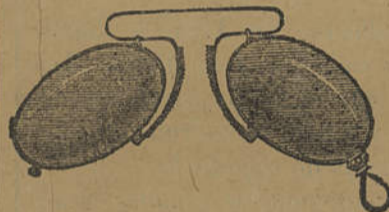
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqueime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candieiros, relógios, louças, vidros, perfumarias, quinquelherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade. (Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em **OCULOS E LUNETAS** de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as acomodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS)

LISBOA

ARMAZEM DE FERRAGENS

E

QUINQUILHERIAS

DE

Valenim, Machado & C.ª

6—RUA DOS DOURADORES—6

(sobre-loja)

LISBOA